

# OS BENEFÍCIOS DA SHANTALA EM BEBÊS NA PERCEPÇÃO DAS MÃES

## BENEFITS OF SHANTALA IN BABIES IN THE PERCEPTION OF MOTHERS

JANCIELLE SILVA SANTOS<sup>1\*</sup>, FRANCIEZIO SOARES FERNANDES<sup>2</sup>, RAYLLENE BEZERRA PORTO<sup>3</sup>, SAYONNARA FERREIRA MAIA<sup>4</sup>, DÉBORA DE OLIVEIRA RODRIGUES<sup>5</sup>, DANIEL HERSON SILVEIRA QUEIROZ<sup>6</sup>

1. Enfermeira, Bolsista do Programa de Iniciação Científica pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA); 2. Enfermeiro pela Associação de Ensino Superior do Piauí (AESPI); 3. Enfermeira pela Associação de Ensino Superior do Piauí (AESPI); 4. Enfermeira pela Associação de Ensino Superior do Piauí (AESPI); 5. Enfermeira pela Associação de Ensino Superior do Piauí (AESPI); 6. Enfermeira, Docente de Enfermagem da Associação Teresinense de Ensino (AESPI).

\* Centro Universitário Santo Agostinho - Avenida Prof. Valter Alencar, 665, São Pedro, Teresina, Piauí, Brasil. CEP: 64019-625.  
[jancielle.enf@gmail.com](mailto:jancielle.enf@gmail.com)

Recebido em 16/12/2017. Aceito para publicação em 15/01/2018

### RESUMO

A Shantala é uma técnica de origem sul-indiana, transmitida de mãe para filha em todo país. Estudos evidenciam que a massagem, enquanto toque terapêutico pode trazer benefícios respiratórios, digestivos, imunológicos, relaxantes e analgésicos. O presente trabalho tem como objetivo avaliar os benefícios da Shantala na percepção de mães de bebês atendidos na ESF do município de Benedictinos. O estudo foi realizado entre os meses de Agosto e Outubro de 2016, na cidade de Benedictinos. A população do estudo foi constituída de 27 mães de crianças que participam/ participaram do grupo de Shantala, formado por uma das enfermeiras da ESF do município de Benedictinos – PI. Os dados foram coletados pelos próprios pesquisadores, através de entrevista com utilização de roteiro semiestruturado. Os resultados obtidos demonstram os benefícios da Shantala em bebês a partir de um mês de nascidos, oportunidade em que foi possível observar melhoras na frequência das cólicas e na qualidade do sono. Conclui-se que a utilização da Shantala para o alívio de cólicas, flatulências e para o desenvolvimento e melhora dos vínculos afetivos entre mãe-filho foram positivos, contudo recomenda-se estudos posteriores sobre a quantidade de vezes ao dia e outras melhoras que podem ser percebidas pela operacionalização da Shantala.

**PALAVRAS-CHAVE:** Shantala, benefícios, mãe, bebê.

### ABSTRACT

Shantala is a technique of Sul-indiana origin, transmitted from mother to daughter in all parents. Studies show that massage, while therapeutic touch can bring respiratory, digestive, immunological, relaxing and analgesic benefits. The aim of this work is to evaluate the benefits of Shantala in the perception of mothers of babies served in the ESF of the municipality of Benedictines. The study was carried out between the months of August and October of 2016 in the city of Benedictines. The population

of the study was composed of 27 mothers of children participating/participated in the group of Shantala, formed by one of the nurses of the ESF of the municipality of Benedictine-PI. The data were collected by the researchers themselves, through an interview with the use of a multistructured script. The results demonstrated the benefits of Shantala in babies from a month of birth, an opportunity in which it was possible to observe improvement in the frequency of cramps and the quality of sleep. It is concluded that the use of Shantala for the relief of cramps, flatulences and for the development and improvement of the affective links between mother-child were positive, however it is recommended that later studies on the amount of times a day and other improvements that can be Perceived by the operation of the Shantala.

**KEYWORDS:** Shantala, benefits, mother, baby.

### 1. INTRODUÇÃO

A Shantala é uma técnica de massagem para bebês originada na Índia, repassada de mãe para filha, que proporciona benefícios respiratórios, digestivos, imunológicos, relaxantes e analgésicos nos bebês, além de desenvolver um vínculo maior entre mãe e filho, fazendo-o sentir-se amado, acolhido e protegido<sup>1</sup>.

A massagem foi difundida para o ocidente por Frédéric Leboyer, médico obstetra francês, que que em uma de suas viagens ao sul da Índia, na década de 1960, observou em uma pequena aldeia uma mãe massageando seu bebê, com movimentos suaves, delicados e carinhosos. Leboyer encantou-se com a técnica, aprofundou estudos e disseminou a massagem desde então, batizando-a com o nome da mulher indiana, Shantala<sup>2</sup>.

A sensibilidade quanto ao “toque” é de grande importância na Shantala, uma vez que o toque é uma das neces-

sidades básicas do ser humano. Em todas as culturas, assim como entre os animais, ele está presente. Usado na comunicação e como forma de aprendizado também proporciona conforto e aumenta a autoestima<sup>3</sup>.

A Shantala, enquanto contato terapêutico, proporciona a estimulação cutânea e o desenvolvimento psicomotor da criança. O toque estimula a pele, que, por sua vez, produz enzimas necessárias à síntese proteica. Ocorre também a produção de substâncias que ativam a diferenciação de linfócitos T, responsáveis pela imunidade celular. Ainda em termos biológicos, diminui os níveis das catecolaminas (epinefrina, norepinefrina e cortisol) e ativa a produção de endorfinas, neurotransmissores responsáveis pelas sensações de alegria e de bem estar<sup>4</sup>. Como consequência, a criança relaxa, o sono fica mais calmo e mais resistente a barulhos externos, a amamentação é facilitada, a ocorrência de cólicas diminui e o vínculo mãe e filho é ampliado<sup>5</sup>.

Alguns estudos descrevem os benefícios advindos da utilização da Shantala em bebês, como melhora do desenvolvimento motor, coordenação, agilidade e estado emocional. Pesquisas mostram que a massagem ativa a circulação e regula a frequência cardíaca, combate a ansiedade, o estresse e transmite segurança à criança. Acredita-se que através da promoção da comunicação tátil, ou seja, interação entre estímulo externo e interpretação cortical, há incentivo ao desenvolvimento da percepção corporal e psicomotora do bebê<sup>6</sup>.

Entretanto, a tentativa de disseminação do conhecimento e da técnica da Shantala não atingiu grandes proporções no ocidente. No Brasil, o acesso à cultura oriental de saúde restringe-se a poucas famílias que têm maior conhecimento e também maior poder aquisitivo para buscar e ter acesso às diversas práticas de saúde. As classes sociais menos favorecidas acabam ficando excluídas dessa possibilidade de cuidado. Arelado a esse fato, tem-se que poucos profissionais de saúde dominam a técnica, e pouco aplicam/ensinam no seu cotidiano de trabalho, pois ainda existe valorização de medicalização e adoção de tecnologias complexas nas ações de saúde<sup>7</sup>.

A Shantala é reconhecida no Brasil como uma terapia alternativa, e a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) n. 0500/2015, estabelece e reconhece as terapias alternativas como especialidades e/ou qualificações do profissional de enfermagem, e dispõe que as terapias alternativas são práticas oriundas, em sua maioria, de culturas orientais<sup>8</sup>.

O que se observa entre os profissionais de enfermagem é que o acesso e o conhecimento das técnicas de massagem Shantala ainda está restrito, devido à falta de informação e talvez falta de interesse por parte dos profissionais. Acredita-se que o uso desse tipo de terapia alternativa pela enfermagem ratifica o cuidado completo, huma-

nizado e individualizado, tendo em vista os aspectos positivos que essa massagem traz, tanto para o bebê como para seus cuidadores.

Na Estratégia Saúde da Família (ESF), uma das responsabilidades do enfermeiro é acompanhar o crescimento da criança, e prestar cuidados que proporcionem seu desenvolvimento adequado. Frente aos benefícios citados da Shantala, entende-se como um cuidado que pode ser realizado pelo enfermeiro na ESF, que otimizará o crescimento e desenvolvimento da criança, bem como fortalecerá o vínculo entre mãe/pai/cuidador e filho.

Partindo do exposto, questionou-se: quais são os benefícios da Shantala para os bebês, na percepção das mães? Assim, delimitou-se como objetivo deste estudo avaliar os benefícios da Shantala na percepção de mães de bebês atendidos na ESF do município de Beneditinos.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa, realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da cidade de Beneditinos, no mês de setembro de 2016.

Os critérios de inclusão da pesquisa foram mães que participaram de pelo menos duas reuniões no grupo e que aceitaram assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídas da pesquisa mães que tivessem alguma doença ou distúrbio psíquico/psiquiátrico, que não praticavam a massagem em casa e que não concordaram em participar da pesquisa.

Inicialmente a população do estudo foi constituída por 35 participantes, incluindo mães de crianças que participaram do grupo de Shantala, formado pela enfermeira da UBS. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão a amostra foi constituída por 27 participantes.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um formulário que continha duas partes: a primeira investigava informações do perfil socioeconômico das mães, e a segunda abordava questões quanto a prática da massagem em casa, frequência das cólicas antes e após início das massagens, e padrão de sono antes e após as massagens.

Para a realização desta pesquisa, foram respeitados os preceitos estabelecidos pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/12 de 12 de dezembro de 2012, que dispõe sobre os parâmetros para a pesquisa envolvendo seres humanos<sup>9</sup>.

O projeto foi encaminhado e autorizado pela Comissão de Ética em Pesquisa da Universidade Paulista (CEP-UNIP).

## 3. RESULTADOS

Na tabela 1 verificam-se as informações sócio demo-

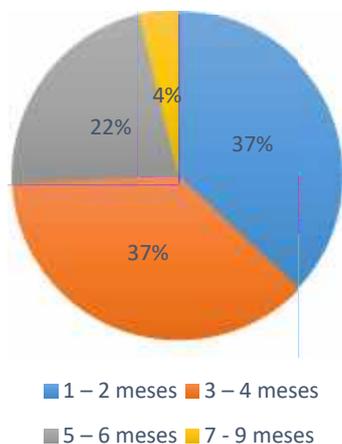
grafias e econômicas das participantes do estudo: a amostra compôs-se de 27 mães, a maioria com idade 18 anos, casadas ou em união estável (66,7%), com pelo menos dois filhos (50,0%), do lar (37,0%), e com renda menor que um salário mínimo (81,4%).

**Tabela 1.** Informações sócio demográficas e econômicas das participantes do estudo (n=27). Teresina, 2016.

Variáveis	N	(%)
<b>Faixa etária</b>		
13 – 18	11	40,7
19 - 25	6	
26 – 40	10	
<b>Estado civil</b>		
Casado	12	44,4
Solteiro	9	33,3
União estável	6	22,3
<b>Número de filhos</b>		
Um	10	33,4
Dois	15	50,0
Três	4	13,2
<b>Profissão</b>		
Do lar	10	37,0
Doméstica	2	7,4
Estudante	8	29,6
Lavradora	4	14,8
Outras	3	11,2
<b>Renda familiar mensal</b>		
< 1 salário mínimo	22	81,4
1 a < 2 salários mínimos	2	7,4
3 a 4 salários mínimos	3	11,2
<b>TOTAL</b>	<b>27</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** Dados colhidos pelos pesquisadores/2016.

Na figura 1 verifica-se a idade das crianças no período que participaram do grupo de Shantala, e observa-se que as mães participaram com mais frequência quando o seu bebê estava com idade entre 1 a 4 meses.



**Figura 1** - Idade da criança no período que participou do grupo (n= 27), Teresina, 2016. **Fonte:** Dados colhidos pelos pesquisadores, 2016.

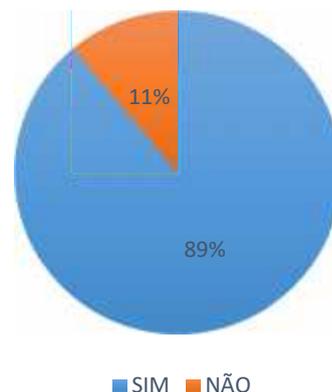
A Tabela 2 apresenta a frequência de realizações das massagens nos bebês pelas mães participantes da amostra no domicílio.

**Tabela 2.** Frequência de realizações das massagens nos bebês pelas mães participantes (N=27), Teresina, 2016.

Variáveis	Nº	(%)
Uma vez ao dia	15	55,5
Dois vezes ao dia	9	33,3
Três vezes ao dia	3	11,2
<b>TOTAL</b>	<b>27</b>	<b>100,0</b>

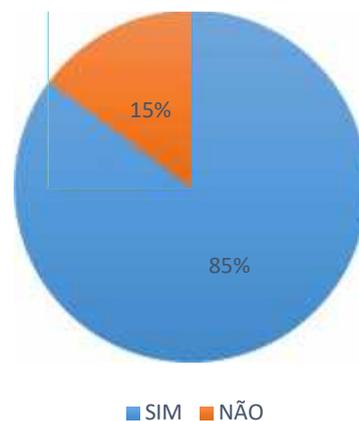
**Fonte:** Dados colhidos pelos pesquisadores, 2016.

A Figura 2 demonstra a frequência de cólicas nos bebês relatadas pelas mães, antes da aplicação das massagens, e observa-se que 89% dos bebês apresentavam cólicas.



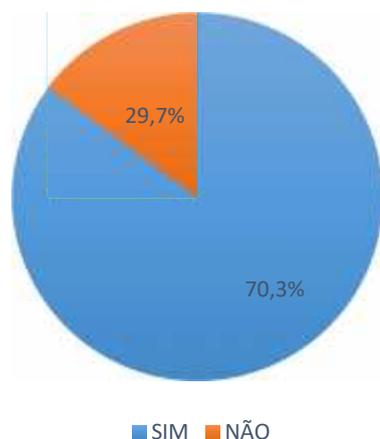
**Figura 2.** Frequência de cólicas nos bebês relatadas pelas mães participantes do estudo, antes da aplicação das massagens (N=27), Teresina, 2016. **Fonte:** Dados colhidos pelos pesquisadores, 2016.

Já na figura 3, foram demonstrados a frequência de relatos de melhora quanto às cólicas nos bebês, após a realização das massagens, e visualiza-se que 85% dos relatos foram positivos.



**Figura 3.** Frequência de redução das cólicas nos bebês, relatadas pelas mães participantes do estudo, após a aplicação das massagens (N=27), Teresina, 2016. **Fonte:** Dados colhidos pelos pesquisadores, 2016.

A figura 4 evidencia a frequência de relatos de melhora quanto ao padrão de sono após as massagens, visualiza que 70,3% dos casos foram positivos.



**Figura 4.** Frequência da melhora no padrão de sono nos bebês, relatadas pelas mães participantes do estudo, após a aplicação das massagens (N=27), Teresina, 2016. **Fonte:** Dados colhidos pelos pesquisadores, 2016.

#### 4. DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo avaliar os benefícios da Shantala na percepção de mães de bebês atendidos na ESF do município de Beneditinos. Para isso foi utilizado um formulário, que na primeira parte traçou o perfil sociodemográfico e econômico das participantes.

O perfil das mães encontrado nesta pesquisa, evidencia uma maioria de mães jovens, casadas, de baixa renda e escolaridade, donas de casa, e com mais de um filho. De forma semelhante a outro estudo, em que os autores analisaram as mães de crianças menores de seis meses atendidas em uma Unidade da Estratégia Saúde da Família, encontrou em seu estudo que as mulheres tinham faixa etária maior ou igual a 22 anos (70,5%), até 8 anos de escolaridade (56,8%), renda de até um salário mínimo para 42,1% da amostra, e 44,2% possuía mais de um filho<sup>10</sup>.

Quanto a essas informações sócio demográficas das mães, infere-se que podem relacionar-se ao comprometimento, compreensão e execução da Shantala. Ao considerarmos a pouca idade das participantes, entende-se que algumas ainda são adolescentes, em uma da vida de transição à vida adulta, cheia de conflitos e considerada imatura para a maternidade, que pode comprometer o vínculo entre mãe e filho.

Neste sentido, embora o vínculo não tenha sido avaliado, acredita-se que a participação no grupo de Shantala favoreça o estreitamento desses laços familiares. O uso do Shantala alivia as cólicas em recém-nascidos e o uso da massagem colabora para a aproximação entre mãe e bebê, por proporcionar um momento de afeto e evitar o uso indiscriminado de medicação<sup>11</sup>.

Corroborando com esse mesmo entendimento, outros

autores acreditam que a Shantala enquanto toque terapêutico, proporciona a estimulação cutânea trazendo muitos benefícios a relação mamãe-bebê, principalmente nos primeiros meses de vida<sup>2</sup>.

Considerando também a baixa escolaridade, depreende-se que a compreensão e entendimento da técnica, bem como dos seus benefícios, pode ser fator que comprometa a realização da massagem.

Já quanto à ocupação e número de filhos, estes podem também interferir quanto à disponibilidade de tempo da mãe para executar a Shantala, levando-se em conta o fato dessas mães necessitarem despendar seu tempo para as ocupações do lar e de cuidados a outros filhos.

Essas constatações quanto ao perfil das mães, que podem relacionar-se negativamente à prática da Shantala, conduz à percepção de que é necessário atenção e empenho especial do enfermeiro ao trabalhar com essa prática integrativa complementar, no ambiente da estratégia saúde da família. Entende-se que a proposta é viável, mas o cuidado deve ser prestado de forma diferenciada, pelo fato desta população ser mais vulnerável.

Outro item que foi observado durante o estudo diz respeito a frequência de cólicas nos bebês relatadas pelas mães, antes da aplicação das massagens. A respeito deste aspecto, as mães relataram que a maioria dos bebês apresentavam cólica antes das massagens, como pode ser evidenciado na Figura 2.

Os achados também evidenciam que antes da realização das massagens terapêuticas os recém-nascidos apresentavam frequentemente cólicas e flatulências, assim como outro estudo, em que mais de 80% dos lactentes de seu estudo apresentavam cólicas<sup>11,12</sup>.

A cólica é uma condição benigna e autolimitada nos bebês, que costuma desaparecer depois do terceiro mês de vida. A etiologia das cólicas pode ser relacionada à imaturidade da função gastrointestinal, alergia alimentar, dificuldades com a interação mãe-bebê, sendo evidenciado que provavelmente os mecanismos são multifatoriais. Como sintomatologia da cólica observa-se no bebê atividades motoras contraídas, pernas elevadas, abdômen distendido e excessiva eliminação de gases<sup>11,13</sup>.

Neste âmbito, é importante frisar que a percepção da cólica pela mãe é algo subjetivo, pois o bebê não relata sintomas. Comumente as mães relatam que os bebês têm cólicas quando choram aparentemente sem razão, de forma persistente, irritável, durante os primeiros meses de vida, acompanhado de distensão e contração do abdome<sup>13</sup>.

Desta forma, não se pode descartar uma possível margem de erro nesta pesquisa quanto à real frequência de cólicas nos bebês, considerando-se que a percepção da mãe foi considerada único parâmetro para avaliar a ocorrência de cólicas. Mesmo assim, admite-se que a pessoa que cuida da criança todos os dias acaba conhecendo e identificando as necessidades da criança com o tempo, e

que é capaz de identificar os diferentes tipos de choro e reações da criança.

No que tange à ocorrência das cólicas, a pesquisa evidenciou que a maior parte das mães entrevistadas relataram que os bebês tiveram redução significativa da frequência de cólicas após a prática da Shantala, como demonstra a Figura 3. A esta semelhança, os autores fizeram um estudo comparativo com neonatos prematuros, e verificou queda da frequência de cólicas, inicialmente de 87,5%, para 25%, após o cuidado com massagem Shantala<sup>12</sup>.

Outras pesquisas evidenciaram que as massagens, além de melhorar a imunidade, têm efeito relaxante, alivia os efeitos do estresse e liberam endorfinas, reabsorve edemas, alivia efeitos de úlceras e indigestões e tem efeitos positivos sobre distúrbios gastrointestinais nos bebês<sup>14</sup>.

Pesquisas mostram que bebês prematuros massageados obtiveram ganho de peso de aproximadamente 50% (aparentemente resultado de uma elevação dos níveis de hormônios gastrintestinais que aumentam a superfície de absorção dos intestinos), melhor controle motor e envolvimento com as pessoas, além de receberem alta 6 dias antes do previsto<sup>7</sup>.

Outro item analisado neste estudo foi a qualidade do sono que após a prática da Shantala os bebês passaram a ter um sono mais tranquilo e consistentes.

A shantala permite que vários pontos do corpo da criança sejam estimulados, que podem entre outros desencadear reflexos nervosos, com efeitos terapêuticos no corpo, melhorando a qualidade do sono, devido a redistribuição do sangue pelo os órgãos do corpo do bebê<sup>15</sup>.

Embora a literatura fale sobre os benefícios da Shantala em bebês ainda sejam bastante escassas, foi possível realizar o estudo analisando o perfil sociodemográfico e econômico de um grupo de mães que praticam esses procedimentos em bebês a partir de um mês de vida e verificar que são inúmeros os benefícios da Shantala para os bebês e também para as mães, uma vez que melhora o vínculo afetivo entre mãe-filho, melhora a qualidade de vida de ambos, pois ao diminuir o número e a frequência das cólicas os bebês transmitem mais segurança às mães que passam a valorizar ainda mais os momentos de cuidado e amor entre ambos.

Contudo, é necessário que a mãe ou a pessoa que esteja cuidando do bebê preste atenção no humor da criança e em outros aspectos físicos como, a temperatura e a ausência de resfriados, já que após as massagens a temperatura do recém-nascido tende a elevar um pouco, provocando a sensação de febre.

## 5. CONCLUSÃO

A necessidade da Enfermagem, assim como dos demais profissionais de saúde entenderem o processo saúde/doença numa visão bem mais ampla e diferente do modelo vigente é cada vez mais presente. Assim, o meio

acadêmico já está mudando a sua concepção de promoção de saúde e adotando formas cada vez mais holística e alternativas para a promoção da saúde e do bem-estar físico, psicológico e emocional.

Ao estudar os benefícios que a Shantala proporciona para os bebês na percepção das mães, verifica-se que este recurso terapêutico é bem mais que uma simples massagem, uma vez que através dela há uma modificação no ambiente, tornando-o estimulador ao bebê. Observou-se também que a Shantala enriquece a prática de cuidados da Enfermagem.

Nesse sentido, os enfermeiros que atuam nos cuidados das mães podem inserir durante suas ações educativas o ensino da massagem para alívio das cólicas e gases dos recém-nascidos. A ação do enfermeiro na orientação acerca dessa prática poderá contribuir não só para o alívio das dores, mas para o fortalecimento do vínculo mãe/filho, pois permite às mães desenvolverem um toque acolhedor, resolutivo e acalentador tão necessário ao bebê nos primeiros meses de vida.

A Shantala se torna importante para o bebê por combater a dor, às cólicas e flatulências, além de melhorar o estresse e os vínculos entre mãe-filho, está sendo uma realidade que vem se materializando com frequência em instituições de saúde pública e privada, que com o auxílio da equipe de enfermagem vem estimulando às mães a formarem grupos de massagem e a trocarem experiências entre elas.

Pode-se afirmar que o objetivo de avaliar os benefícios da Shantala em bebês na percepção das mães, além de caracterizar o perfil socioeconômico e demográfico destas, foram alcançados. Assim, percebeu-se que o conhecimento da Enfermagem em tratamentos alternativos, proporciona significativa inspiração pela temática e é indispensável estudos que possam mobilizar ações que visem melhorar e esclarecer a importância dessas alternativas para o cuidado com bebês.

Com este estudo pôde-se apresentar os benefícios da Shantala no tratamento das cólicas em recém-nascidos, sendo de grande relevância apresentar os avanços obtidos no meio acadêmico sobre o referido tema.

## REFERÊNCIAS

- [01] Leboyer F. Shantala: massagem para bebês: uma arte tradicional. 5 ed. São Paulo: Ground, 1995.
- [02] Bertoldi ME, Curvacho D. Shantala como facilitador de holding do laço mãe-bebê: o início do amor. In: Encontro Paranaense, Congresso Brasileiro, Convenção Brasil/Latino-América, XIII, VIII, II, 2008. Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2008.
- [03] Braun MB. Introdução à massoterapia. Barueri, SP: Manole, 2007.
- [04] Turner R, Nanayakkara S. A arte calmante da massagem em bebês. São Paulo: Marco Zero, 1997.

- [05] Victor JF, Moreira TMM. Integrando a família no cuidado de seus bebês: ensinando a aplicação da massagem Shantala. *Acta Scientiarum. Health Sciences*. Maringá. 2004; 26(1):35-39.
- [06] Sciammarella AF, Hirano DE, Colombelli F. O estudo do método Shantala na redução do atraso motor de crianças de 0 a 2 anos institucionalizadas. *Reabilitar*, São Paulo, 16:24-29, julho/setembro, 2002.
- [07] Cruz CMV, Caromano FA. Elaboração e validação de manual de massagem para bebês. *Fisioter. Mov.* 2008; 21(4):19-26.
- [08] Cofen- Conselho Federal de Enfermagem. Resolução n. 0500/ 2015. Revoga, expressamente, a Resolução Cofen nº 197, de 19 de março de 1997, a qual dispõe sobre o estabelecimento e reconhecimento de Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermagem, e dá outras providências, 2015.
- [09] Brasil, Ministério da Saúde. Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Comissão Nacional de Ética em Pesquisa nº 466/12 de 12 de dezembro de 2012.
- [10] Stephan MAS, Cavada MN, Vilela CZ. Prevalence of exclusive breastfeeding until the age of six months and maternal characteristics associated, in coverage area of a Family Health Unit in the municipality of Pelotas, state of Rio Grande do Sul, Brazil, 2010. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, 2012; 21(3):431-438. Disponível em <[http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167949742012000300008&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167949742012000300008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 14 dez. 2016.
- [11] Ramos EM, Silva LF, Cursino EG, Machado MED, Ferreira DSP. O uso da massagem para alívio de cólicas e gases em recém-nascidos. *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: < <http://www.facenf.uerj.br/v22n2/v22n2a16.pdf>> Acesso em 10 dez. 2016.
- [12] Umemura JF, Leite RO, Palácio SG, Capelassi R. Shantala: intervenção fisioterapêutica utilizada em bebês prematuros de baixo peso. *Anais Eletrônico V Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica CESUMAR – Centro Universitário de Maringá Maringá – Paraná*, 2010.
- [13] Cardoso AL. Constipação e cólicas na infância: causas e manejo clínico. *Pediatria Moderna*, 49(4), 2013.
- [14] Seubert F, Veronese L. A massagem terapêutica auxiliando na prevenção e tratamento das doenças físicas e psicológicas. In: Encontro Paranaense, Congresso Brasileiro, Convenção Brasil/Latino-América, XIII, VIII, II, 2008. *Anais*. Curitiba: Centro Reichiano, 2008.
- [15] Campedello P. *Massagem infantil: carinho, saúde e amor para o seu bebê*. São Paulo: Masdras, 2005.